

Augusto Cury

# O MESTRE DO AMOR

Adaptação  
Livros d'Hoje

**LIVROS  
D'HOJE**

## ÍNDICE

- 11    PREFÁCIO
- CAPÍTULO 1
- 15    Dois tipos de sabedoria
- CAPÍTULO 2
- 31    Um príncipe no caos: porque foi Jesus um carpinteiro?
- CAPÍTULO 3
- 53    Uma humanidade inigualável
- CAPÍTULO 4
- 63    A comovente trajetória em direção ao Calvário
- CAPÍTULO 5
- 77    Os preparativos para a crucificação
- CAPÍTULO 6
- 97    A 1.<sup>a</sup> hora: cuidando do seu Pai e perdoadando homens  
      indesculpáveis
- CAPÍTULO 7
- 119    A 2.<sup>a</sup> hora: ridicularizado publicamente

CAPÍTULO 8

- 123 A 3.<sup>a</sup> hora: cuidando de um criminoso e vivendo o maior dos sonhos

CAPÍTULO 9

- 131 Continuação da 3.<sup>a</sup> hora: cuidando carinhosamente da sua mãe

CAPÍTULO 10

- 141 Da 4.<sup>a</sup> à 6.<sup>a</sup> hora: abandonado por Deus

CAPÍTULO 11

- 155 Consumando o seu plano. O cérebro e a alma

CAPÍTULO 12

- 169 Morreu na cruz, mas permaneceu vivo no coração do Homem

APÊNDICE

- 175 A destruição de Jerusalém em 70 d.C.

## PREFÁCIO

Nunca um homem foi capaz de abalar tanto os alicerces mais sólidos das ciências e das instituições humanas como Jesus Cristo. Os seus discursos chocam os conceitos fundamentais da medicina, da psiquiatria, da física e da sociologia.

O pai da medicina, Hipócrates, viveu séculos antes de Cristo. A medicina é uma ciência fantástica que sempre usufruiu dos conhecimentos de outras ciências com o objetivo de produzir técnicas para aliviar a dor e retardar o fenómeno da morte. A medicina pode fazer muito por quem está vivo, mas nada para quem está definitivamente morto. Jesus perturbou os pressupostos da medicina ao discorrer sobre a superação do caos da morte e a janela da eternidade.

O mesmo também se pode dizer em relação à psiquiatria. A psiquiatria é uma ciência poética. Ela trata da alma, que é bela e real, mas intangível e invisível. Ela tem como objetivo corrigir as rotas do mundo das ideias e a aridez da personalidade humana.

Nenhuma espécie é tão complexa quanto a nossa e nenhuma sofre tanto como ela. Milhões de jovens e adultos são vítimas de depressão, ansiedade e stresse. A tecnologia do lazer nunca

foi tão grande e as pessoas nunca estiveram tão tristes e com tanta dificuldade em navegar nas águas da emoção.

Os medicamentos antidepressivos e os tranquilizantes são excelentes armas terapêuticas, mas não têm capacidade de conduzir o ser humano a gerir os seus pensamentos e emoções. A psiquiatria trata dos seres doentes, mas não sabe como torná-los felizes, seguros, sábios, serenos.

Jesus Cristo falou sobre algo com que a psiquiatria sonha mas não alcança. Convidou as pessoas a beberem da sua felicidade, tranquilidade e sabedoria. Quem tem coragem de fazer esse convite aos íntimos? As pessoas mais tranquilas perdem o controlo nos momentos de maior tensão.

As palavras e gestos de Jesus Cristo são capazes de chocar também a sociologia. No auge da fama, ele curvou-se diante de simples galileus e lavou os seus pés, invertendo os papéis sociais: o maior deve ser aquele que serve e honra os menores. Os seus gestos foram registados nas matrizes da memória dos seus incultos discípulos, levando-os a aprender lições que reis, políticos e poderosos não aprenderam.

Jesus Cristo ainda fez gestos que abalam os alicerces da física, da química e das ciências políticas. A educação também não passou incólume por esse grande mestre. A sua psicopedagogia não é apenas atual mas revolucionária. Ele transformou pessoas ignorantes, ansiosas e intolerantes na mais fina estirpe de pensadores.

Quem é esse homem que foi desconsiderado pela ciência mas abalou os seus alicerces?

Neste livro, estudaremos as suas últimas horas de vida. Ele está a morrer pregado numa cruz. Era de se esperar que dessa vez ele não brilhasse na sua inteligência, que gritasse desesperadamente, fosse consumido pelo medo, derrotado pela ansiedade e reagisse por instinto, como qualquer miserável às portas da

morte. Mas, ferido, Jesus Cristo foi ainda mais surpreendente. Os seus comportamentos voltaram a abalar a psicologia.

O homem-Jesus fez poesia no caos. Será que consegue fazer poesia quando a dor constrange a sua alma? Às vezes, nem quando estamos a atravessar terrenos tranquilos temos ideias poéticas.

A crucificação de Jesus Cristo talvez seja o evento mais conhecido da população mundial. Mas é o menos compreendido, apesar de ser o mais importante da história. Bilhões de pessoas sabem como ele morreu, mas não têm ideia dos fenômenos complexos que estavam presentes no palco da cruz e, principalmente, atrás da cortina do cenário. Estudar os seus últimos momentos abrirá as janelas da nossa mente para não apenas compreendermos melhor o mais misterioso dos homens, mas também quem somos. Afinal, qual de nós pode explicar a vida que pulsa no nosso ser?

Embora este livro seja um estudo de filosofia e psicologia, o leitor encontrará, também, referências a trechos do Antigo e do Novo Testamento, com indicação do autor, do capítulo e versículo em que se encontram. Sugiro que, independentemente da sua crença, tenha uma Bíblia ao alcance da mão. A leitura destes textos, no quadro mais amplo em que se apresentam, promoverá um conhecimento maior dessa figura única e fascinante que, com as suas palavras, gestos e atitudes, revolucionou o mundo e o espírito humano.

*Augusto Cury*

## ·CAPÍTULO 1·

### DOIS TIPOS DE SABEDORIA

Há dois tipos de sabedoria: a inferior e a superior. A sabedoria inferior é medida por quanto uma pessoa sabe e, a superior, pela consciência que ela tem do que não sabe. Os verdadeiros sábios são os mais convictos da sua ignorância. Desconfiem das pessoas autossuficientes. A arrogância é um atentado contra a lucidez e a inteligência.

A sabedoria superior tolera, a inferior julga; a superior compreende, a inferior culpa; a superior perdoa, a inferior condena. A sabedoria inferior é cheia de diplomas, na superior ninguém se gradua, não há mestres nem doutores, todos são eternos aprendizes. Que tipo de sabedoria controla a sua vida?

Apesar de falarmos muito sobre Deus e sobre a vida, sabemos muito pouco sobre a vida, sobre o Autor da vida e sobre o mais enigmático dos homens, Jesus Cristo (*Mateus 1:18*). Interrogame com frequência: quem é Deus? Porque é que Ele se esconde atrás do véu da Sua criação e não se mostra sem segredos? É possível discorrer com segurança sobre o Arquiteto da criação?

Deus fez da espécie humana a sua obra-prima e revestiu-a de inteligência. Os seres humanos procuram-No desde os

primórdios da existência. Os seus descendentes construíram milhares de religiões para tentar entendê-Lo, escreveram milhões de livros, mas Deus continua a ser um grande mistério. Para resolver as nossas dúvidas, veio à Terra um homem chamado Jesus. Mas teve comportamentos que contrariam a nossa lógica.

Porque é que Jesus morreu em condições desumanas? Porque é que, quando estava livre, fez milagres impressionantes, mas, ao ser preso, nada fez para aliviar a sua dor? Porque é que ele defendeu os seus carrascos na cruz e não reagiu com violência e irracionalidade?

Antes de falarmos especificamente sobre a crucificação, usaremos os três primeiros capítulos para analisar algumas áreas fundamentais da personalidade de Cristo. Caso contrário, não compreenderemos o homem que, no ápice da dor, teve reações capazes de tirar o fôlego de qualquer pesquisador lúcido da psicologia, da psiquiatria e da filosofia.

Muitos teólogos acham que conhecem o Mestre dos Mestres. Este livro talvez seja a prova de que todos nós sabemos muito pouco sobre o personagem mais famoso da Terra.

## **UMA PROCURA INCANSÁVEL SOBRE AS NOSSAS ORIGENS**

Sabemos muito pouco também sobre nós mesmos. Quem somos? Como produzimos pensamentos e construímos a nossa consciência? Será que já percebeu que cada um de nós é um ser único no teatro da vida? Que é mesmo um ser único?

A vida humana é brevíssima. Vivemos num pequeno parêntese do tempo. Os políticos estão nos congressos; os professores nas salas de aula; os médicos nos consultórios; as mães com

os seus filhos; os trabalhadores nas empresas, e tudo parece comum e normal. Entretanto, muitos não se dão conta de que a vida humana, com todos os seus eventos, é apenas uma faúlha no tempo, que rapidamente cintila e logo se apaga.

Bastam dois instantes se encontrarem, o da infância e o da velhice, para nos tornarmos apenas uma página na história.

Tem consciência da brevidade da vida? Esta consciência estimula-o a procurar a sabedoria superior?

## **APAIXONADO PELA ESPÉCIE HUMANA**

Se compreender algo sobre a complexidade dos fenómenos que se encenam no palco da nossa mente e que constroem as ideias, descobrirá que não existem árabes ou judeus, americanos ou alemães, negros ou brancos. Somos todos uma única e apaixonante espécie.

O Mestre da Vida, Jesus Cristo, era profundamente apaixonado pela espécie humana (*Mateus 4:24*). Dava uma atenção especial a cada pessoa indistintamente. Por onde transitava, o seu objetivo era abrir os portais da mente de quem encontrava e aumentar a sua compreensão sobre a vida. Não era uma tarefa fácil, pois as pessoas viviam engessadas dentro de si mesmas, tal como hoje muitas continuam travadas na arte de pensar.

Temos a impressão de que algumas pessoas são imutáveis. Elas repetem os mesmos erros frequentemente, dão sempre as mesmas respostas para os mesmos problemas, não conseguem duvidar das suas verdades nem estar abertas para novas possibilidades de pensar. São vítimas e não autoras da própria história. Será que procura ser o autor da sua história ou é vítima dos seus problemas?

Jesus desejava que o ser humano fosse autor da própria vida, capaz de exercer com consciência o seu direito de decidir. Por isso, convidava as pessoas a segui-lo. Ao contrário dele, pressionamos os nossos filhos, alunos, funcionários e clientes a seguir as nossas ideias e preferências.

O Mestre do Amor tinha muito para ensinar a cada pessoa, mas nunca as pressionava para que estivessem aos seus pés ouvindo-o. O amor, e não o temor, era o perfume que este fascinante mestre exalava para atrair as criaturas e fazê-las verdadeiramente livres (*Mateus 19:2*).

## O ESPETÁCULO DA VIDA

O mundo carece de pensadores. As sociedades precisam de pessoas que possuam ideias inovadoras capazes de contribuir para enriquecer as nossas inteligências e mudar as rotas das nossas vidas.

Raramente um político, um intelectual ou um artista tem ideias novas e brilhantes. Não há emoção nas suas palavras. É difícil encontrarmos homens e mulheres famosos que nos encantem com a sua inteligência.

Estamos tão atarefados em comprar, vender, possuir, fazer, que perdemos a sensibilidade para nos espantarmos com o espetáculo da vida e com os segredos que a cercam. Já parou para pensar que a vida que pulsa em si é fonte insondável de enigmas? Já ouviu alguém fazer uma simples indagação filosófica como «Que mistério é estar vivo e mergulhado no tempo e no espaço!»? Quem deixa de perguntar sobre os fenômenos da existência destrói a sua capacidade de aprender.

As crianças de hoje detêm mais informações do que um idoso do passado. Muitos adultos estão abarrotados de informações,

mas dificilmente sabem organizá-las. Saber muito mas pensar pouco não leva a lugar algum. Muitos têm uma mente com centímetros de profundidade e quilômetros de extensão.

Mas se, tal como eu, está aborrecido com a carência de pensadores numa sociedade em que as escolas se multiplicam, por certo irá consolar-se com a leitura deste livro. Estudaremos um personagem real que não apenas surpreendia as pessoas como as deixava assombradas com os seus pensamentos (*Mateus 7:28*).

Ao longo de mais de vinte anos que venho a estudar o funcionamento da mente. Nesse período criei, como alguns sabem, uma nova teoria sobre a construção da inteligência chamada «Inteligência Multifocal». Escrevi mais de três mil páginas sobre o fantástico mundo das ideias e das emoções. Pode parecer que escrevi muito, mas é pouquíssimo diante dos segredos que nos distinguem como seres pensantes.

Sem querer me vangloriar, gostaria de relatar que pesquisei alguns fenômenos que os pensadores da psicologia, como Freud, Jung, Roger, Erich Fromm, Vitor Frankl, Piaget, não tiveram a oportunidade de estudar. São fenômenos relacionados com os papéis da memória, com a construção das cadeias de pensamentos e a formação da complexa consciência humana.

Os meus estudos ajudaram-me a analisar, ainda que com limites, algumas áreas da mente insondável de Cristo: como ele geria os seus pensamentos, protegia a sua emoção, superava os seus focos de tensão, abria as janelas da sua mente e dava respostas admiráveis em situações angustiantes. Estudar o funcionamento da mente humana e analisar a inteligência do Mestre dos Mestres ampliou os meus horizontes para entrever o espetáculo da vida. Será que também consegue descortinar o mundo deslumbrante da inteligência humana?

Muitos não conseguem compreender que as pessoas ao seu redor são mais complexas do que os buracos negros no

céu. Cada vez que produz uma reação ansiosa, vivencia um momento de insegurança ou constrói um pequeno pensamento, provoca um fenômeno mais complexo do que a ação do Sol.

Mesmo as crianças com deficiência mental são tão complexas no funcionamento da mente quanto os intelectuais, pois possuem intactos os fenômenos que constroem as cadeias de pensamentos. A diferença está apenas na reserva de memória que alimenta esses fenômenos. Se houvesse possibilidade de se produzir uma memória auxiliar, elas seriam intelectualmente normais.

Poucos conseguem perceber o privilégio de ser uma pessoa, pois não conseguem olhar para além da vitrina dos seus problemas e dificuldades.

## **JESUS, UM EXCELENTE UTILIZADOR DA ARTE DA DÚVIDA**

Independentemente de Jesus ser o filho de Deus, ele foi o mais humano dos homens. Foi um homem até à última gota de sangue, até à última batida do seu coração.

Jesus amava ser um homem e lutava para que as pessoas percebessem o valor incondicional da vida. Para isso, procurava desobstruir a inteligência delas. Que ferramenta é que ele usava? (*Mateus 16:13*)

Muitos pensam que Jesus só discorria sobre a fé, mas ele utilizava uma das ferramentas mais capazes de abrir as janelas da mente humana: a arte da dúvida. Ao longo da minha trajetória como pesquisador, percebi que a arte da dúvida é uma ferramenta fundamental para expandir o leque do pensamento. A morte de um cientista ocorre quando ele deixa de duvidar do seu conhecimento.

Duvidar das próprias convicções pode fortalecê-las se elas tiverem fundamento, ou pode abrir novas possibilidades do pensamento se elas forem frágeis e superficiais. Quem sabe utilizar a arte da dúvida vai ao encontro da sabedoria superior e, por isso, sempre considera o próprio conhecimento como uma pequena gota num oceano.

Os jovens de hoje são frequentemente arrogantes e autoritários. O mundo tem de girar em torno das suas verdades e necessidades. Por estarem abarrotados de informações, acham que entendem de tudo. Raramente uma pessoa mais velha consegue mudar as rotas do que pensam e sentem. Porquê? Porque não aprenderam a duvidar de si mesmos, a questionar as próprias opiniões nem a colocar-se no lugar dos outros.

Onde estão as pessoas autoritárias e arrogantes? Em todos os ambientes, até nos que deveriam ser menos suspeitos, como as universidades e as instituições religiosas. De certa forma, o autoritarismo encontra-se no inconsciente de todos nós.

Há pouco tempo atendi um excelente advogado. Ele chorava muito porque estava deprimido e ansioso. Aparentemente, era humilde e simples, mas por trás da sua humildade havia uma pessoa autossuficiente e quase impenetrável.

Ele manipulava os seus psiquiatras, geria o seu tratamento, previa os efeitos colaterais dos medicamentos que tomava. Consequentemente, a sua melhora era flutuante, avançava e regredia, pois ele não aprendera a gerir os seus pensamentos nem a ser o autor da própria história. Felizmente, agora começa a tomar consciência das suas reações autoritárias e a reescrever os principais capítulos da sua vida.

Uma das principais características de uma pessoa autoritária é impor, e não expor, o que pensa. Quais são algumas das características principais de uma pessoa autoritária? Dificuldade de reconhecer erros e de aceitar críticas, defesa radical e prolixa das

próprias ideias, dificuldade em se colocar no lugar dos outros. Cuidado! Se reconhece que tem algumas dessas características, empenhe-se em mudar. Elas não são saudáveis e conspiram contra a tranquilidade e o prazer de viver. Procure relaxar e ser flexível.

Jesus foi a pessoa mais flexível e aberta que analisei. Os seus opositores ofenderam-no das formas mais cruéis, e ele não replicou. Era uma pessoa de convicções sólidas, mas nunca impunha o que pensava. Sabia respeitar os outros, não pedia conta dos seus erros nem os expunha publicamente. Algumas pessoas, com a sua sensibilidade, conseguiram fazê-lo mudar de ideias e ele alegrou-se com elas e até as elogiou, como no caso da mulher sirofenícia (*Marcos 7:27,28*).

Foi um excelente mestre no uso da arte da dúvida. Como a usava? Através de perguntas e das suas instigantes parábolas (*Mateus 13:10*). Mas a dúvida não atenta contra a fé? Primeiro, Jesus usava a arte da dúvida para remover os preconceitos, depois falava sobre a fé. Inteligente como era, discorria sobre uma fé inteligente.

Todas as nossas crenças nos controlam. Usando a ferramenta da dúvida, o mestre libertava as pessoas da ditadura do preconceito para depois falar do seu plano transcendental.

## OS TRÊS ESTÁGIOS DA DÚVIDA

A dúvida tem três estágios: ausência da dúvida, presença inteligente da dúvida, presença excessiva da dúvida.

A ausência da dúvida gera psicopatas. Quem nunca duvida de si, quem se acha infalível e perfeito nunca terá compaixão pelos outros.

A dúvida inteligente abre as janelas da inteligência e estimula a criatividade e a produção de novas respostas.